



UNICAMP

P32.01

EVENTO: 25º FESTIVAL MÚSICA NOVA

VEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULO

DATA: (não consta)

PÁGINA: (não consta)

SEÇÃO: ILUSTRADA



Festival quer mostrar painel sobre o fazer musical em vários contextos

CONRADO SILVA

Especial para a Folha

Música Nova —aquela que se faz hoje e sem, vamos dizer, “fins lucrativos”—, alude a uma grande quantidade de frentes, cada uma apontando numa direção diferente, com contextos diferenciados e díspares. Boa parte delas está presente no Festival Música Nova 89: 13 concertos em dez apertados dias no Masp.

Graus de aproximação ao absurdo, não como ostentação nihilista, mas como fonte de poesia (as “Orações Fantásticas” da Cia. Estupefato de Belo Horizonte), ou como cruzamento de idéias, tal como brotam da torrente da consciência (“Conferência Sobre Nada” de John Cage); complexos controles digitais de (ou por) instrumentos e vozes (Duo Logos, Bélgica, o TadoMiní, ou Anna Maria Kieffer e eu mesmo em “Espaços Habitados”).

Comprometimento militante com a realidade social do oprimido, explícita no lema de passeata chileno “El pueblo unido jamás será vencido”, em versões coral —Sérgio Ortega— e pianística —Frederic Rzewski—, esta última numa obra antológica de variações sobre o tema com alucinantes 60 minutos de duração em caleidoscópicas mutações de grande virtuosismo.

Revolucionários clássicos da percussão, Henry Cowell e Lou Harrison, tumultuaram as salas de concerto expondo, nas primei-



Lívio Tragtenberg (à esquerda) e Rodolfo Coelho, participantes do festival

ras décadas do século, obras para instrumentos estranhos (ou exóticos). Nos difusos limites entre o jazz e a música contemporânea, o conjunto Accroche Note, de Estrasburgo, formado com solistas de ótima categoria (eles transitam com igual prazer num e outro campo da música), trazem um programa que inclui desde um tambor egípcio (“Kemit”, de François Bernard Mâche) até primeiras informações para o Brasil de um jovem neo-romântico francês (Pascal Dusapin, “Anacolute”, “In & Out”).

Os 25 anos, completados neste ano, do Festival Música Nova, são comemorados com uma quantidade crescente de obras em primeira audição, algumas compostas especialmente para o festival. No total, estas são 25, incluindo títulos de jovens com-

positores (Kapela, Reck, Cicchelli, Lima, Dottori) e outros já mais conhecidos (Seincman, Tragtenberg, Rosas, Fernandes) e até uma “Sonata Para Piano nº 5” do lembrado Cláudio Santoro, dedicada especialmente ao pianista Nei Salgado e interpretada pelo mesmo.

Mais números? A estas primeiras audições absolutas se acrescentam 35 primeiras audições para o Brasil, completando, entre Santos e São Paulo, um total de 30 concertos com 88 obras de 55 compositores, 29 deles brasileiros. Sem dúvida, um bom afresco do fazer musical de hoje.

27º FESTIVAL MÚSICA NOVA - Concertos de música erudita de vanguarda. Até o dia 26; de da sábado, às 20h30; aos domingos, às 16h e 20h30, no Masp (av. Paulista, 1578, tel. 251-5644, Cerqueira César, zona central de São Paulo). Até o dia 31, às 20h30, no teatro Municipal Brás Cubas (av. Pinheiro Machado, 48, tel. 33-6086, Santos). Entrada franca.

CONRADO SILVA é o coordenador do Festival Música Nova 89.

Sergio Tomisski/4.nov.88